

GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 05 de março de
1953

Cores: vermelho e branco

Símbolo: instrumentos
musicais

Bases: Tijuca

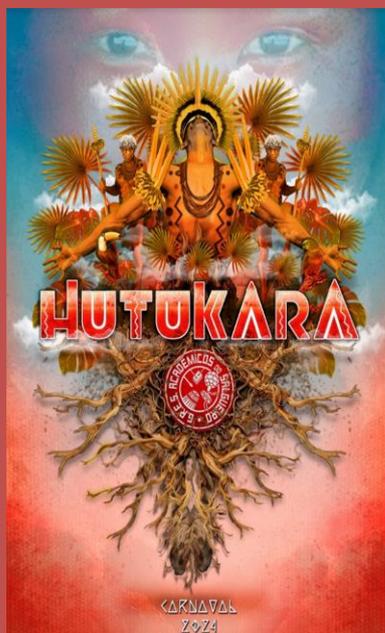
Presidente: André Vaz

Títulos: 9 (1960, 63, 65, 69, 71, 74,
75, 93 e 2009)

Colocação em 2022: 7ª lugar

Enredo 2024: Hutukara

Carnavalesco: Édson Pereira



Sétimo colocado em 2023, o Salgueiro ficou de fora do desfile das campeãs pela primeira vez em desesseis anos. Com o enredo Hutukara e um samba contundente, que traz uma mensagem fortíssima, a vermelho e branca espera voltar a ocupar a primeira prateleira das escolas de samba, se possível com o tão sonhado décimo troféu. Seria uma baita homenagem ao intérprete Quinho, que fez história na escola e nos deixou em janeiro desse ano. A expectativa para em torno desse desfile é grande, pois há tempos o Salgueiro não despontava tanto como favorito quanto agora. Resta saber até que ponto esse favoritismo irá pesar contra ou a favor. Palpite: briga pelo título

3ª ESCOLA

DE

DOMINGO

SAMBA ENREDO

Compositores: Pedrinho Da Flor /
Marcelo Motta / Arlindinho Cruz /
Renato Galante / Dudu Nobre /
Leonardo Gallo / Ramon Via 13 /
Ralfe Ribeiro.

É Hutukara, o chão de Omama. O breu e a chama, deus da criação. Xamã no transe de Yäkoana. Evoca Xapiri, a missão. Hutukara ê, sonho e insônia. Grita a Amazônia antes que desabe. Caço de tacape, danço o ritual. Tenho o sangue que semeia a nação original. Eu aprendi o português, a língua do opressor. Pra te provar que meu penar também é sua dor. Falar de amor enquanto a mata chora. É luta sem flecha, da boca pra fora. Tirania na bateia, militando por quinhão. E teu povo na plateia vendo a própria extinção. Yoasi que se julga família de bem. Ouça agora a verdade que não lhe convém. Você diz lembrar do povo Yanomami. Em 19 de abril. Mas nem sabe o meu nome e sorriu da minha fome. Quando o medo me partiu. Você quer me ouvir cantar em Yanomami. Pra postar no seu perfil. Entre aspas e negrito, o meu choro, o meu grito. Nem a pau, Brasil. Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o tom. Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom. Kopenawas pela terra, nessa guerra sem um cesso. Não queremos sua ordem, nem o seu progresso. Napê, nossa luta é sobreviver. Napê, não vamos nos render. Ya temí xoa, aê-êa. Ya temí xoa, aê-êa. Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta. Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar